



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

março 2014

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, a 28 de fevereiro, apontam para um aumento significativo da produção de azeite (+50% face a 2012), em resultado das condições climáticas favoráveis ao longo da campanha e da entrada em plena produção de novos olivais intensivos. A produção de azeite deverá ficar próxima de um milhão de hectolitros, valor só alcançado no início da década de sessenta do século passado. Quanto aos cereais de inverno, as sementeiras mais tardias foram fortemente condicionadas pelo estado de saturação dos solos, pelo que as áreas semeadas deverão ser semelhantes às da campanha anterior. O desenvolvimento das searas também tem sido afetado pelas condições climáticas, registando-se alguns casos de asfixia radicular e carência de azoto (por falta de adubação), situações que poderão ser revertidas com o abrandamento da precipitação.

Gado, aves e coelhos abatidos

Em **janeiro de 2014** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 37 754 toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 2,2%. No mês de dezembro a variação tinha sido positiva (+4,2%). Registaram-se decréscimos do volume abate nos ovinos (-3,6%), nos bovinos (-3,5%) e nos suínos (-1,7%).

Em **janeiro de 2014** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 24 328 toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (-0,1%) do volume total de abate (variação de +9,0% em dezembro). Registaram-se decréscimos no que diz respeito aos perus (-6,6%) e galináceos (-0,4%), enquanto patos, codornizes e coelhos apresentaram um maior nível de abate.

Produção de aves e ovos

Em **janeiro de 2014** a produção de frango em volume decresceu 2,9%, com 19 428 toneladas produzidas (-3,0% em dezembro). Os ovos de galinha para consumo apresentaram um aumento de 3,1% (+5,3% em dezembro), com uma produção de 7 599 toneladas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2014** foi 152,1 mil toneladas, o que representa um aumento de 1,6%. Em dezembro houve um acréscimo de 0,9%. O total de produtos lácteos apresentou um volume inferior (-2,8%) em janeiro (+0,9% em dezembro), devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-4,0%).

Pescado capturado

Em **janeiro de 2014** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 12,1%, motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos e de moluscos. Em dezembro a tendência tinha sido semelhante, mas com uma diminuição de 2,2%. Esta situação refletiu a adversidade das condições atmosféricas deste Inverno, que prejudicaram de forma significativa as capturas e descargas de pescado da frota de pesca nacional, especialmente em alguns portos do Continente.

Preços e índices de preços agrícolas

No mês de **fevereiro de 2014**, as principais variações registaram-se nos hortícolas frescos (+4,9%), nos ovinos e caprinos (+4,7%), no azeite (-16,5%), na batata (-16,2%) e nos ovos (-10,7%). Em relação ao mês anterior, as principais alterações observaram-se nas aves de capoeira (+3,6%), nas plantas e flores (-4,9%) e nos ovinos e caprinos (-3,4%).

Em **dezembro de 2013** verificou-se uma diminuição de 3,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura e um aumento de 2,3% no índice de preços de bens de investimento. Em comparação com o mês anterior, assinalou-se uma variação de -0,7% no índice dos bens de consumo corrente enquanto que, no índice dos bens de investimento, não se verificou qualquer alteração.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	6
II.1 - Previsões agrícolas	6
III - PRODUÇÃO ANIMAL	9
III.1 - Abates	9
III.2 - Produção de aves e ovos	12
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	13
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	14
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	14
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	15
V - PESCA	16

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I.P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA
Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 845 40 84

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I.P.

ISSN 1647-1040

Depósito Legal nº 290 209 / 09



Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas

 Apoio | a clientes

808 201 808

(rede fixa nacional)
+ 351 218 440 695 (outras redes)

I - CLIMA

O mês de fevereiro caracterizou-se, em termos meteorológicos, por valores de precipitação muito superiores ao normal, sendo mesmo o fevereiro mais chuvoso dos últimos 35 anos. Registaram-se ainda fenómenos climatológicos extremos, associados à passagem da Depressão Stephanie (dias 9 e 10), com precipitação e vento forte, com rajadas a ultrapassarem os 100 km/h. As temperaturas foram normais.

Estas condições climatéricas determinaram a continuação da saturação dos solos, tendo muitas linhas de água extravasado o leito, inundando as zonas de baixa. Os casos mais graves ocorreram nas várzeas do Tejo e do Sorraia (que se mantiveram submersas durante todo o mês), no Oeste (com deslizamentos de terras e ravinamentos acentuados em encostas) e na margem esquerda do rio Lis, a jusante de Monte Real (com a inundação de cerca de 600 ha de pastagens, forragens, hortícolas e pomares). Registaram-se ainda estragos importantes em estufas e túneis, em particular na Península de Setúbal, provocados pelo vento muito forte.

Os trabalhos agrícolas da época (podas em pomares e vinhas, preparação de terrenos para instalação de culturas temporárias, tratamentos fitossanitários e adubações de cobertura) realizaram-se com dificuldade, sendo ainda muito difícil o acesso das máquinas aos terrenos mais saturados.

Climatologia													
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	196,3	74,6	254,4	82,4	38,3	17,2	10,6	0,5	70,0	193,7	23,1	171,6
	2014	229,9	226,8										
Desvio da normal	2013	79,9	-27,0	195,5	0,6	-35,5	-18,6	-3,5	-14,8	23,7	91,4	-92,6	31,3
	2014	113,6	125,2										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	8,2	7,6	9,8	12,3	13,6	18,5	23,1	22,8	21,1	16,3	10,4	8,0
	2014	9,5	9,1										
Desvio da normal	2013	0,4	-1,6	-1,4	-0,1	-1,3	-0,2	1,8	1,5	1,8	1,0	-0,9	-1,1
	2014	1,7	-0,1										
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2013	84,7	46,5	171,6	46,4	14,2	21,1	0,2	6,3	31,2	108,4	9,1	65,9
	2014	81,9	111,2										
Desvio da normal	2013	10,6	-15,8	130,7	-7,1	-27,8	0,8	-4,3	2,3	8,5	42,7	-69,4	-32,8
	2014	7,9	49,0										
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2013	10,6	9,7	12,2	14,8	16,9	5,8	24,3	24,9	23,2	19,3	12,7	10,6
	2014	11,4	10,6										
Desvio da normal	2013	0,5	-1,5	-0,2	0,5	0,0	-10,2	2,0	1,8	1,8	1,7	-1,0	-0,8
	2014	1,3	-0,7										

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

A percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, aumentou face ao mês anterior, registando no final de fevereiro valores normais em todo o território.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 28 de fevereiro 2014

Prados, pastagens e culturas forrageiras com desenvolvimento normal

O aspeto vegetativo dos prados, pastagens e culturas forrageiras é o normal para a época. O acesso do gado às pastagens esteve condicionado nos solos mais saturados, com as plantas a apresentarem alguns sinais de asfixia radicular (pouco vigorosas e definhadas), e o pisoteio dos animais a provocar danos visíveis. A satisfação das necessidades alimentares dos efetivos tem sido garantida, para além do pastoreio, com o recurso a palhas, fenos, silagens e rações industriais, dentro dos parâmetros normais.

Cereais com áreas semelhantes a 2013

À exceção da cevada, as sementeiras dos cereais de outono/inverno estão concluídas. As sementeiras mais tardias foram fortemente afetados pela ocorrência de precipitação, não tendo sido possível ao longo de grande parte dos meses de janeiro e fevereiro instalar searas em condições tecnicamente aceitáveis. As áreas destas culturas são semelhantes às da campanha anterior, exceto no trigo duro, que regista uma diminuição de 5%, face a 2013.

Superfícies cultivadas								
Continente	Área - 1 000 ha						Índices	
Culturas	2009	2010	2011	2012	2013 *	2014 **	2014 **	2014 **
							(Média 2009/13*=100)	(2013*=100)
CEREAIS								
Trigo mole	62	49	40	51	46	46	93	100
Trigo duro	11	9	3	4	1	1	22	95
Triticale	24	24	20	21	21	21	94	100
Centeio	21	20	20	20	22	22	109	100
Cevada	41	20	17	18	18	18	80	100

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Produtividade da aveia aumenta

A germinação e o desenvolvimento vegetativo inicial dos cereais praganosos decorreu normalmente, principalmente nos semeados no cedo. No entanto, o excesso de precipitação tem provocado alguma retração no crescimento das plantas que, nos solos mais saturados, apresentam uma descoloração característica das situações de asfixia radicular.

Produtividade								
Continente	Produtividade - kg/ha						Índices	
Culturas	2009	2010	2011	2012	2013 *	2014 **	2014 **	2014 **
							(Média 2009/13*=100)	(2013*=100)
CEREAIS								
Aveia	1 210	1 071	922	742	816	1 100	116	135

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Este cenário poderá ser revertido desde que as condições climáticas permitam a secagem dos solos e a consequente entrada das máquinas para a realização das adubações de cobertura (operação que ainda não decorreu na maioria dos casos).

Normalmente semeada antes dos restantes cereais de outono/inverno, a aveia apresentou desenvolvimentos vegetativos regulares, prevendo-se um aumento de produtividade de 35% face ao ano anterior.

Produção de azeite deverá aproximar-se de 1 milhão de hectolitros

A precipitação dos últimos dois meses prolongou o período de conclusão da apanha da azeitona para azeite, tendo esta tarefa sido por diversas vezes interrompida, nomeadamente quando a saturação dos solos impedia o acesso de pessoas e máquinas aos olivais. No entanto, grande parte da colheita, quer dos olivais intensivos quer dos tradicionais, ficou concluída no final do mês de janeiro, confirmando-se as previsões de um acentuado aumento da produção de azeitona e de azeite, face à campanha anterior (+50%). As principais razões para este incremento são climatéricas e fisiológicas (condições favoráveis para uma boa floração e vingamento abundante), mas também estruturais, com a entrada em plena produção de novas áreas de olivais intensivos.

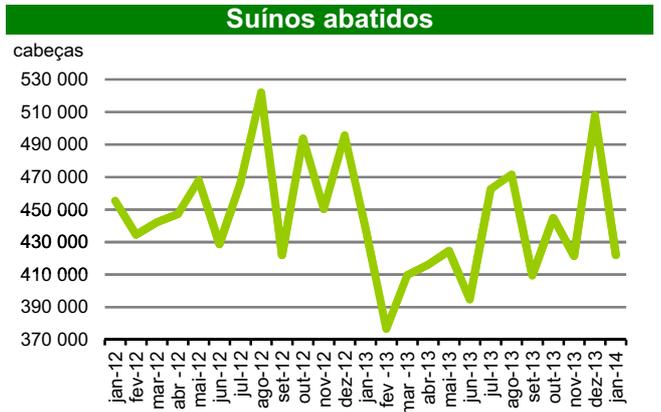
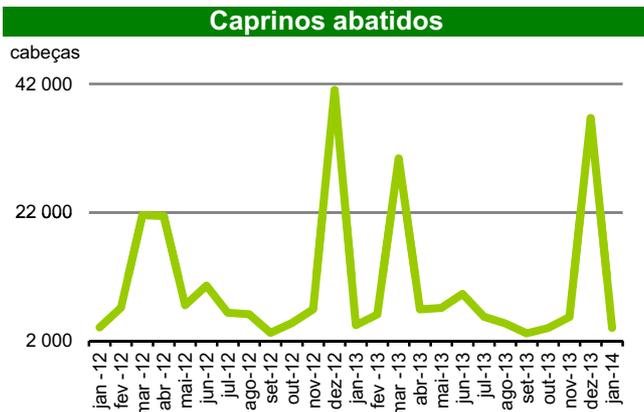
Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 hl						Índices	
	2008	2009	2010	2011	2012	2013 *	2013* (Média 2008/12=100)	2013* (2012=100)
OLIVAL								
Azeite	587	682	687	832	645	968	132	150

*Dados previsionais

A funda (rendimento da azeitona em azeite) foi registando um aumento ao longo da colheita (muitos produtores começaram a colheita com grande parte da azeitona ainda verde e, conseqüentemente, com baixo teor de azeite), terminando com valores médios próximos ou ligeiramente superiores aos alcançados na campanha anterior. A qualidade do azeite obtido foi boa, com baixa acidez e características organolépticas dentro dos padrões normais.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: decréscimo do volume de abate em janeiro

Em **janeiro de 2014** o peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo foi 37 754 toneladas, o que corresponde a um decréscimo de 2,2%. No mês de dezembro a variação tinha sido positiva (+4,2%). Registaram-se decréscimos do volume abate nos ovinos (-3,6%), nos bovinos (-3,5%) e nos suínos (-1,7%).

No que respeita ao número de animais abatidos, registaram-se decréscimos para todas as espécies, que foram -9,8% para os caprinos, -5,8% para os bovinos, -3,8% para os suínos e -2,9% para os ovinos.

Portugal														
Gado abatido e aprovado para consumo público														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	38 588	32 916	35 661	37 560	36 744	34 041	40 329	37 305	34 954	37 537	34 895	40 739	441 269
	2014	37 754												
Bovinos														
Cabeças (nº)	2013	29 306	25 417	27 356	30 559	29 636	28 594	35 658	35 315	31 965	31 140	28 274	31 603	364 823
	2014	27 617												
Peso limpo (t)	2013	6 619	5 822	6 192	7 012	6 860	6 608	8 938	8 006	7 315	7 053	6 526	7 132	84 083
	2014	6 389												
Suínos														
Cabeças (nº)	2013	438 721	376 599	409 656	416 070	424 596	394 723	462 641	471 647	409 417	444 818	421 499	507 983	5 178 370
	2014	422 082												
Peso limpo (t)	2013	31 208	26 512	27 421	29 527	29 170	26 540	30 741	28 636	27 003	29 798	27 762	31 540	345 858
	2014	30 666												
Ovinos														
Cabeças (nº)	2013	58 123	45 590	159 659	72 570	47 216	62 177	44 407	47 792	45 113	50 943	48 289	179 251	861 130
	2014	56 454												
Peso limpo (t)	2013	660	483	1 810	940	608	769	548	604	585	612	542	1 820	9 981
	2014	636												
Caprinos														
Cabeças (nº)	2013	4 442	6 088	30 425	6 906	7 120	9 307	5 743	4 717	3 175	3 983	5 711	36 710	124 327
	2014	4 008												
Peso limpo (t)	2013	28	39	183	45	49	62	45	42	27	30	38	212	800
	2014	28												
Equídeos														
Cabeças (nº)	2013	432	360	321	204	293	310	294	97	136	249	147	188	3 031
	2014	198												
Peso limpo (t)	2013	73	60	55	36	57	62	57	17	25	44	27	35	548
	2014	35												

Aves e coelhos abatidos: aumento do abate de patos e codornizes

Em **janeiro de 2014** o peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 24 328 toneladas, o que representou praticamente uma manutenção (-0,1%) do volume total de abate (variação de +9,0% em dezembro).

Registou-se um maior nível de abate para patos (+37,8%) e codornizes (+5,3%), mas um decréscimo no que diz respeito aos perus (-6,6%) e galináceos (-0,4%). O volume de abate dos coelhos apresentou um ligeiro acréscimo de 0,2%.

Relativamente às cabeças abatidas, no mês em análise patos e codornizes apresentaram aumentos de 30,6% e 5,1%, respetivamente, por oposição ao número de perus (-3,4%) e galináceos (-2,9%) abatidos. O número de coelhos abatidos aumentou 4,7%.

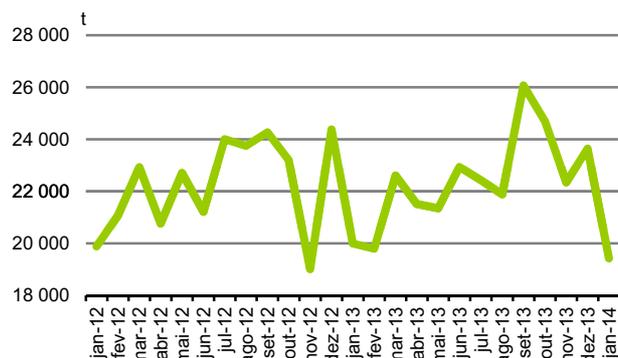
Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público														
Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2013	24 357	22 455	24 585	26 708	24 887	23 310	25 606	26 928	23 625	25 981	23 966	26 814	299 223
	2014	24 328												
Galináceos														
Cabeças (1 000 nº)	2013	14 921	13 248	14 873	15 409	14 929	13 388	15 902	16 864	14 368	15 657	14 333	15 218	179 110
	2014	14 485												
Peso limpo (t)	2013	20 124	18 021	20 116	22 047	20 185	18 259	21 066	22 856	19 444	21 972	19 862	21 442	245 394
	2014	20 043												
<i>dos quais:</i> Frangos de carne														
Cabeças (1 000 nº)	2013	14 474	12 863	14 386	14 986	14 647	13 151	15 646	16 756	14 144	14 828	14 070	14 970	174 921
	2014	13 957												
Peso limpo (t)	2013	19 449	17 375	19 394	21 361	19 742	17 889	20 628	22 643	19 044	20 180	19 343	21 021	238 069
	2014	19 296												
Perus														
Cabeças (1 000 nº)	2013	237	271	297	284	294	260	303	257	261	256	259	429	3 408
	2014	229												
Peso limpo (t)	2013	2 913	3 177	3 318	3 346	3 318	2 901	3 263	2 716	2 828	2 602	2 799	4 003	37 184
	2014	2 722												
Patos														
Cabeças (1 000 nº)	2013	242	243	216	247	238	221	260	276	291	300	267	311	3 111
	2014	316												
Peso limpo (t)	2013	625	658	548	630	611	554	617	680	750	781	696	772	7 921
	2014	861												
Codornizes														
Cabeças (1 000 nº)	2013	818	650	678	692	924	737	705	843	631	864	705	581	8 827
	2014	860												
Peso limpo (t)	2013	114	92	96	97	129	103	98	118	88	122	98	81	1 236
	2014	120												
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 nº)	2013	0	ø	0	0	0	0	ø	0	ø	0	ø	ø	0
	2014	ø												
Peso limpo (t)	2013	0	ø	0	0	0	0	1	0	ø	0	ø	ø	1
	2014	ø												
Coelhos														
Cabeças (1 000 nº)	2013	449	395	401	471	488	404	458	458	425	419	410	428	5 206
	2014	470												
Peso limpo (t)	2013	581	507	507	588	644	493	561	558	515	504	511	516	6 485
	2014	582												

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

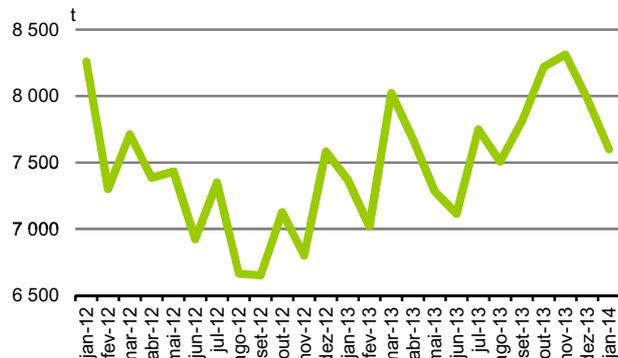
ø: valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada

III.2 - Produção de aves e ovos

Produção de frango



Produção de ovos para consumo



Aumento da produção de ovos para consumo

Em **janeiro de 2014** a produção de frango em volume registou um decréscimo de 2,9%, com 19 428 toneladas produzidas (-3,0% em dezembro).

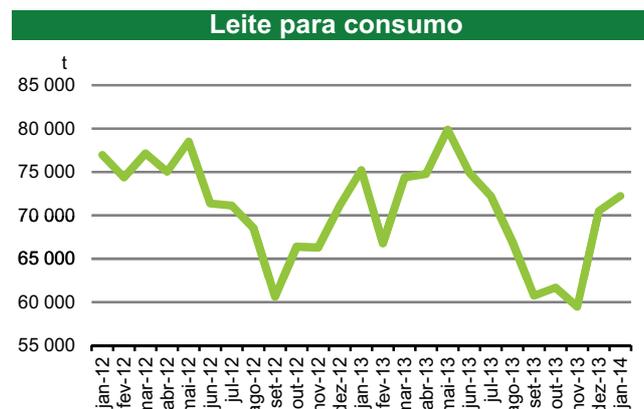
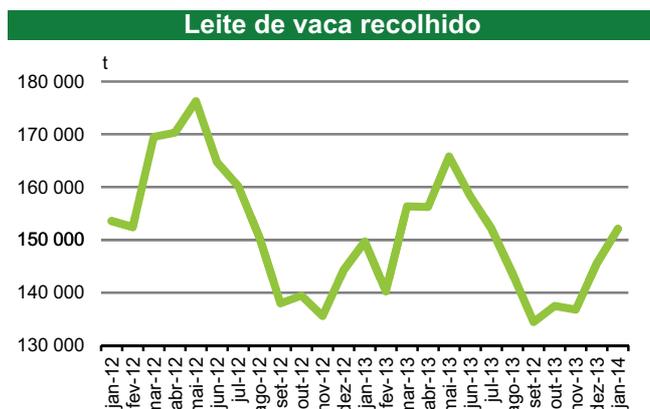
Os ovos de galinha para consumo apresentaram um aumento de 3,1% (+5,3% em dezembro), com uma produção de 7 599 toneladas.

Produção de aves e ovos

Portugal														
	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2013	14 888	14 651	16 778	15 094	15 840	16 869	17 045	16 129	19 354	17 670	16 250	16 850	197 418
	2014	14 037												
Peso limpo (t)	2013	19 999	19 795	22 611	21 511	21 349	22 940	22 432	21 885	26 078	24 700	22 344	23 645	269 289
	2014	19 428												
Pintos do dia														
Número (1 000)	2013	21 014	18 260	19 038	20 019	20 436	19 258	23 293	21 513	19 982	21 141	17 269	19 085	240 308
	2014	20 418												
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2013	118 890	113 214	129 407	123 796	117 485	114 747	125 016	121 074	125 979	132 571	134 081	128 751	1 485 011
	2014	122 572												
Peso (t)	2013	7 371	7 019	8 023	7 675	7 284	7 114	7 751	7 507	7 811	8 219	8 313	7 983	92 070
	2014	7 599												
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2013	29 160	25 593	25 342	26 637	28 600	27 020	28 772	28 535	26 905	26 699	24 612	27 149	325 024
	2014	29 057												
Peso (t)	2013	1 808	1 587	1 571	1 651	1 773	1 675	1 784	1 769	1 668	1 655	1 526	1 683	20 150
	2014	1 802												

Nota: Dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Menor produção de leite para consumo, manteiga e queijo de vaca

A recolha de leite de vaca em **janeiro de 2014** foi 152,1 mil toneladas, o que representa um aumento de 1,6%. Em dezembro registou-se um acréscimo de 0,9%.

O total de produtos lácteos apresentou um volume inferior (-2,8%) em janeiro, (+0,9% em dezembro), devido sobretudo à menor produção de leite para consumo (-4,0%). Registaram-se igualmente reduções na produção de manteiga (-8,4%) e de queijo de vaca (-6,3%). Pelo contrário, aumentaram os volumes de nata para consumo (+14,3%) e de leites acidificados (+6,5%).

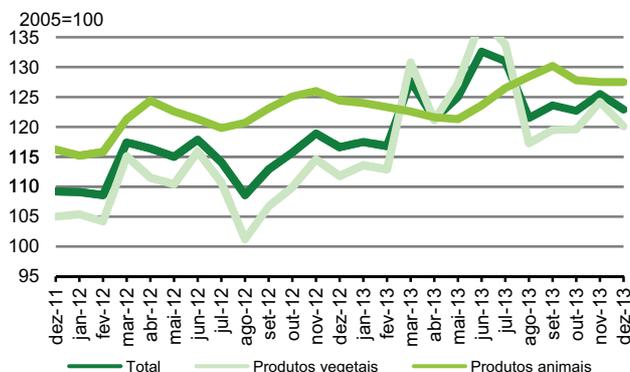
Recolha e transformação do leite de vaca														
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Unidade: t														
Recolha														
Leite de vaca	2013	149 666	140 225	156 362	156 238	165 824	158 307	152 189	143 574	134 418	137 489	136 779	145 555	1 776 626
	2014	152 095												
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2013	75 215	66 793	74 370	74 768	79 887	74 932	72 233	66 932	60 734	61 675	59 459	70 506	837 503
	2014	72 227												
Nata para consumo	2013	1 555	1 447	1 765	1 570	1 572	1 455	1 668	1 485	1 549	1 552	1 739	1 790	19 149
	2014	1 777												
Leite em pó gordo e meio gordo	2013	618	704	764	839	815	757	517	791	635	572	555	734	8 300
	2014	686												
Leite em pó magro	2013	474	527	520	646	810	971	1 018	263	170	200	358	483	6 438
	2014	372												
Manteiga	2013	2 497	2 105	2 226	2 466	2 576	2 423	2 289	2 012	1 712	1 820	1 284	2 169	25 579
	2014	2 288												
Queijo	2013	4 743	4 061	4 778	4 714	4 865	4 429	4 680	4 756	4 579	4 981	4 527	4 306	55 418
	2014	4 442												
Leites acidificados	2013	9 766	8 331	8 873	10 527	12 080	10 033	12 314	11 843	10 916	11 298	8 890	7 874	122 747
	2014	10 405												

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

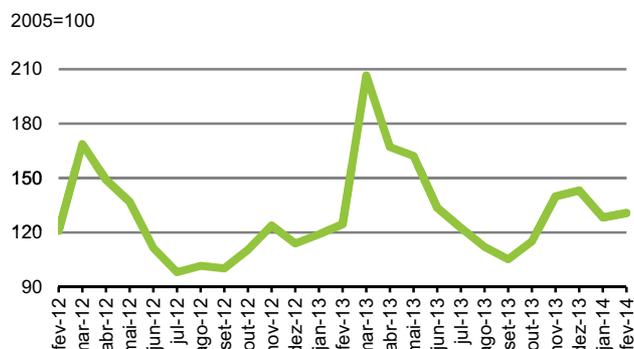
IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços dos produtos agrícolas no produtor



Índice dos hortícolas frescos



Em **fevereiro de 2014**, verificou-se a um aumento no índice de preços no produtor dos hortícolas frescos (+4,9%), dos ovinos e caprinos (+4,7%), das plantas e flores (+2,9%), dos bovinos (+2,3%) e das aves de capoeira (+0,8%). Em comparação com o mesmo período do ano anterior, observou-se um decréscimo no índice de preços do azeite a granel (-16,5%), da batata (-16,2%), dos ovos (-10,7%), dos suínos (-5,9%) e dos frutos (-1,7%).

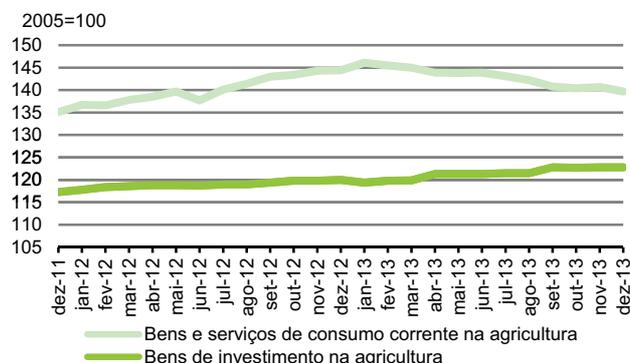
Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços das aves de capoeira (+3,6%), dos bovinos (+2,0%) e dos hortícolas frescos (+1,9%). Comparando com o mesmo período assinalou-se uma diminuição no índice de preços das plantas e flores (-4,9%), dos ovinos e caprinos (-3,4%), do azeite a granel (-3,0%), dos suínos (-2,2%), dos frutos (-1,9%), da batata (-1,2%) e dos ovos (-0,6%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	2005=100												Anual
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Produção de bens agrícolas (<i>output</i>)	2013	117,5	116,8	127,7	121,3	125,0	132,6	131,0	121,5	123,6	122,7	125,5	122,9	121,3
	2014 Po	x	x											
Produção vegetal	2013	113,6	112,9	130,8	121,1	127,3	138,1	133,8	117,3	119,5	119,6	124,2	120,1	118,7
	2014 Po	x	x											
dos quais:														
Batata	2013	212,5	222,8	216,9	234,4	281,2	340,9	324,5	284,7	288,7	288,7	214,0	189,8	256,5
	2014 Po	189,1	186,8											
Frutos	2013	105,4	104,6	110,7	108,2	126,9	166,4	171,2	120,8	120,9	118,0	121,2	113,6	110,5
	2014 Po	104,8	102,8											
Hortícolas frescos	2013	118,9	124,6	206,5	167,0	162,2	133,6	122,5	112,1	105,2	115,1	139,9	143,1	131,4
	2014 Po	128,3	130,7											
Vinho de mesa	2013	93,5	95,6	98,4	97,4	96,5	97,9	98,4	99,2	98,1	99,7	98,5	100,5	98,0
	2014 Po	x	x											
Vinho de qualidade	2013	112,1	102,7	99,8	100,3	102,6	112,2	101,3	105,1	115,5	111,6	114,6	105,4	107,6
	2014 Po	x	x											
Azeite	2013	77,9	93,7	93,7	95,3	94,4	92,8	93,1	89,6	89,6	92,1	92,4	82,8	88,1
	2014 Po	80,6	78,2											
Plantas e flores	2013	125,5	127,1	129,7	102,1	97,1	96,4	94,9	99,8	100,5	120,4	116,2	137,7	107,6
	2014 Po	137,5	130,8											
Produção animal	2013	124,0	123,3	122,6	121,6	121,3	123,6	126,5	128,4	130,2	127,8	127,5	127,5	125,6
	2014 Po	125,4	x											
dos quais:														
Bovinos	2013	149,8	153,7	154,1	152,7	153,7	152,8	151,8	150,6	151,9	151,9	150,9	151,0	152,0
	2014 Po	154,1	157,2											
Suínos	2013	117,7	120,8	123,1	123,1	120,5	123,1	128,2	132,1	135,2	127,6	121,0	120,3	124,8
	2014 Po	116,3	113,7											
Ovinos e caprinos	2013	96,9	91,0	93,1	93,2	91,4	94,2	94,7	97,7	98,4	98,6	98,7	101,0	96,3
	2014 Po	98,7	95,3											
Aves de capoeira	2013	122,9	118,6	112,9	108,4	122,8	124,7	135,8	137,8	120,8	114,8	111,9	111,9	121,4
	2014 Po	115,4	119,6											
Leite em natureza	2013	105,0	105,3	105,5	109,3	104,8	108,7	106,8	107,5	117,5	118,2	122,9	122,2	110,5
	2014 Po	120,6	x											
Ovos	2013	214,1	185,4	162,9	138,4	128,2	133,1	138,5	146,5	156,9	161,9	180,1	189,2	162,2
	2014 Po	166,6	165,6											

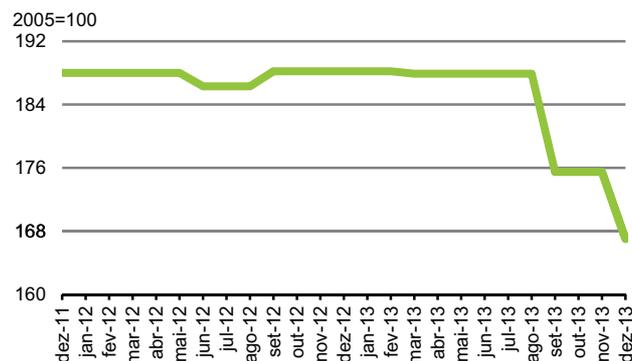
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de **dezembro de 2013** observou-se uma variação de -3,3% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em consequência, sobretudo, do decréscimo observado no índice de preços dos adubos e corretivos (-9,1%), das sementes e plantas (-9,1%) e dos alimentos para animais (-5,7%). Em relação ao **mês anterior**, verificou-se um decréscimo de 0,7% devido à diminuição do índice dos adubos e corretivos (-4,8%), dos alimentos para animais (-1,8%) e das sementes e plantas (-1,3%).

Índice de preços de adubos e corretivos



No mês de **dezembro de 2013**, registou-se um acréscimo de 2,3% no índice de preços dos bens de investimento na agricultura causado, principalmente, pelo aumento dos índices de preços das máquinas e materiais para cultura (+5,9%) e das máquinas e material para colheita (+2,6%). Em relação ao **mês anterior** não se assinalou qualquer variação nos índices de preços.

Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na atividade agrícola destacaram-se os adubos e corretivos que, em dezembro de 2013, registaram um decréscimo de 11,3% e, em relação ao mês anterior, uma redução de 4,8%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continentes	Ano	2005=100												Anual
		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2012	136,7	136,6	137,8	138,5	139,7	137,7	140,1	141,4	143,0	143,4	144,3	144,4	140,3
	2013	146,1	145,5	145	143,9	143,8	143,9	143,1	142,2	140,8	140,4	140,7	139,7	142,9
dos quais:														
Sementes e plantas	2012	123,7	120,5	122,0	120,3	120,2	119,6	120,3	120,5	125,1	126,8	125,6	128,9	122,8
	2013	118,7	118,2	118,9	113,0	116,3	116,2	114,1	114,7	113,5	115,9	118,8	117,2	116,3
Energia e lubrificantes	2012	150,0	156,2	157,7	157,8	155,9	148,7	142,5	148,1	150,2	153,7	153,7	153,0	152,3
	2013	153,0	154,2	154,5	152,1	145,4	143,4	139,1	138,9	140,1	142,2	142,8	145,8	146,0
Adubos e corretivos	2012	188,0	188,0	188,0	188,0	188,0	186,3	186,3	186,3	188,2	188,2	188,2	188,2	187,7
	2013	188,2	188,2	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	187,9	175,5	175,5	175,5	167,0	183,1
Alimentos para animais	2012	145,9	147,0	149,6	151,9	154,9	159,3	160,6	166,2	172,0	170,5	172,7	172,3	160,2
	2013	176,7	175,3	174,4	173,0	174,0	174,4	173,6	170,9	167,7	165,1	165,3	162,4	171,1
Despesas veterinárias	2012	102,4	102,5	102,5	103,8	103,8	103,8	108,6	108,5	108,5	108,5	108,6	108,5	105,8
	2013	103,3	103,2	103,2	105,6	105,6	105,7	106,9	107,0	106,9	104,3	104,4	104,4	105,1
Manutenção de materiais	2012	112,1	112,0	112,3	112,1	112,2	112,2	112,3	111,8	112,4	112,3	111,8	112,7	112,2
	2013	112,6	112,6	112,6	112,0	112,7	113,1	112,6	112,7	113,0	113,0	112,6	112,7	112,7
Outros bens e serviços	2012	125,5	123,2	123,7	123,9	125,1	119,6	125,6	123,4	121,7	122,7	123,5	123,7	123,5
	2013	124,9	124,3	123,9	123,1	123,5	124,2	124,1	123,8	123,8	123,8	123,8	123,8	123,9
Bens de investimento (input II)	2012	117,8	118,4	118,6	118,8	118,8	118,7	119,0	119,0	119,4	119,8	119,8	120,0	119,0
	2013	119,4	119,8	119,9	121,3	121,3	121,3	121,5	121,5	122,8	122,7	122,8	122,8	121,4
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2012	114,0	113,7	113,7	113,7	115,1	115,1	115,2	115,2	115,2	115,2	116,2	116,2	114,9
	2013	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	116,5	117,3	117,3	116,6
Máquinas e materiais para cultura	2012	119,7	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,9	119,8
	2013	120,0	120,2	120,6	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	127,0	125,3
Máquinas e materiais para colheita	2012	137,0	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	137,7	143,3	143,3	143,3	143,3	139,5
	2013	143,3	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	143,4	147,0	147,0	147,0	147,0	144,6
Tratores	2012	118,0	120,3	120,3	120,3	120,6	120,6	121,3	121,3	121,3	121,3	121,3	122,7	120,8
	2013	121,1	121,1	121,2	121,2	121,2	121,2	122,1	122,1	122,2	122,2	122,2	122,2	121,7

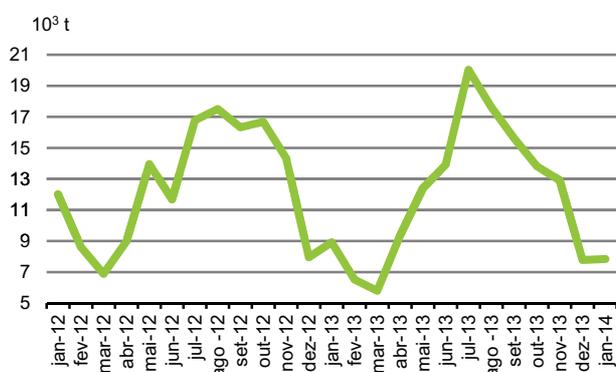
¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição das capturas de pescado

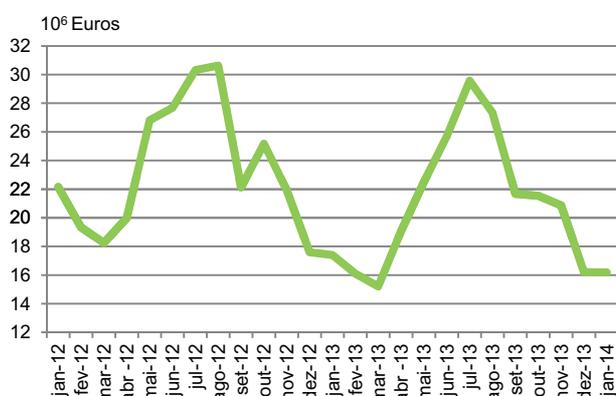
Em **janeiro de 2014** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 12,1%, motivado sobretudo pela menor captura de peixes marinhos e moluscos. Em dezembro a tendência tinha sido semelhante, mas com uma diminuição de 2,2%. Esta situação refletiu a adversidade das condições atmosféricas deste Inverno, que prejudicaram de forma significativa as capturas e descargas de pescado da frota de pesca nacional, especialmente em alguns portos do Continente.

Quantidade de pescado capturado



Às 7 840 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 16 186 mil Euros, valor que representa uma redução de 7,0% (-7,9% em dezembro).

Valor do pescado capturado



Nos Açores as capturas apresentaram um aumento significativo (+67,0%), com 548 toneladas (+32,8% em dezembro) devido à maior captura de “atuns”, que atingiu 27 toneladas.

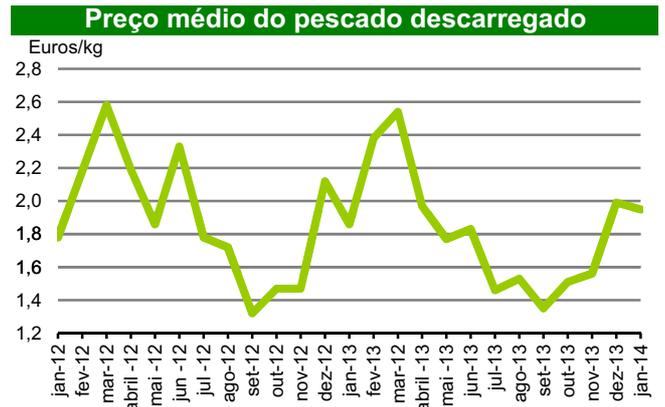
As 198 toneladas capturadas na Madeira no mês de janeiro representaram uma variação negativa de 13,4% (-15,9% em dezembro), causada sobretudo pela menor captura de “peixe-espada”.

O volume de “peixes marinhos” (6 465 toneladas) registou um decréscimo de 8,1% (em dezembro tinha aumentado 3,9%). Verificou-se uma descida generalizada das principais espécies, nomeadamente o “carapau” (-15,9%) com 1 160 toneladas e a “cavala” (-7,9%), com 1 322 toneladas. Tiveram igualmente decréscimos o “peixe-espada” (-23,1%), a “pescada” (-9,1%) e os “tunídeos” (-7,7%), com 284, 165 e 124 toneladas capturadas, respetivamente. No mês em análise, a captura de “sardinha” pouco oscilou (+0,3%).

O volume de “crustáceos” (31 toneladas) diminuiu 6,4% (-29,0% em dezembro) devido principalmente à menor captura de “percebes” e de “santola”. As 1 332 toneladas de “moluscos” representaram uma redução de 27,5% (-21,2% em dezembro), sendo de destacar o menor volume de “polvos” capturados no mês em análise.

O preço médio do pescado descarregado (variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota) foi 1,95 Euros/kg, representando um aumento de 5,2%. Em dezembro o preço tinha registado uma descida de 6,8%.

O preço médio dos “peixes marinhos” (1,67 Euros/kg) teve um aumento de 2,4%, enquanto o preço dos “crustáceos” (1,71 Euros/kg) decresceu 38,5% devido à preponderância de espécies menos valorizadas como os “caranguejos”. O preço médio dos “moluscos” (3,44 Euros/kg) aumentou 24,8%, sobretudo pela subida registada no preço do “polvo”.



Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2013	8 916	6 516	5 797	9 360	12 391	13 912	20 034	17 639	15 623	13 817	12 922	7 784	144 711
	2014	7 840												
Valor (10 ³ €)	2013	17 401	16 093	15 206	19 064	22 505	25 698	29 575	27 337	21 667	21 540	20 866	16 203	253 155
	2014	16 186												
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2013	8	29	38	30	11	5	2	1	1	2	3	1	131
	2014	12												
Valor (10 ³ €)	2013	217	276	298	170	65	28	8	5	5	15	141	145	1 372
	2014	241												
Peixes marinhos														
Peso (t)	2013	7 038	4 857	4 016	7 186	10 576	12 470	18 133	16 118	14 483	12 054	10 624	6 284	123 838
	2014	6 465												
Valor (10 ³ €)	2013	11 986	10 495	9 151	12 158	16 276	20 683	23 180	21 949	17 456	16 005	14 382	10 447	184 168
	2014	11 274												
dos quais:														
Carapau e carapau negrão														
Peso (t)	2013	1 380	1 372	1 417	1 731	1 961	1 728	1 973	1 719	1 415	1 445	1 708	986	18 835
	2014	1 160												
Valor (10 ³ €)	2013	1 390	1 385	1 675	1 572	1 521	1 464	1 676	1 621	1 150	1 210	1 304	808	16 776
	2014	1 157												
Pescadas														
Peso (t)	2013	182	192	102	180	252	222	378	328	258	277	232	143	2 746
	2014	165												
Valor (10 ³ €)	2013	506	478	344	488	573	477	756	691	562	646	548	379	6 448
	2014	519												
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 799	432	436	1 779	1 696	2 526	3 423	3 137	4 478	3 571	2 767	1 624	27 668
	2014	1 804												
Valor (10 ³ €)	2013	1 583	488	447	1 437	1 842	7 004	6 657	6 700	5 116	3 967	2 889	1 548	39 677
	2014	1 431												
Cavala														
Peso (t)	2013	1 427	499	400	1 059	2 930	3 858	7 149	6 268	4 563	3 825	3 390	1 715	37 083
	2014	1 322												
Valor (10 ³ €)	2013	563	245	211	370	1 020	1 156	1 706	1 471	1 246	1 003	1 015	451	10 456
	2014	343												
Tunídeos														
Peso (t)	2013	134	92	97	528	1 415	1 966	2 413	2 218	1 357	630	420	232	11 502
	2014	124												
Valor (10 ³ €)	2013	498	478	528	1 652	3 677	4 115	3 984	3 356	2 126	1 592	1 506	831	24 343
	2014	621												
Peixe espada														
Peso (t)	2013	369	325	266	306	443	368	374	461	450	472	438	290	4 562
	2014	284												
Valor (10 ³ €)	2013	1 047	874	776	869	1 204	945	1 034	1 227	1 315	1 297	1 168	889	12 645
	2014	833												
Crustáceos														
Peso (t)	2013	33	91	116	130	133	114	141	101	70	51	51	65	1 096
	2014	31												
Valor (10 ³ €)	2013	86	817	1 037	1 210	1 278	1 237	1 755	1 499	1 116	634	484	770	11 924
	2014	52												
Moluscos														
Peso (t)	2013	1 837	1 539	1 627	2 014	1 671	1 323	1 758	1 419	1 069	1 710	2 244	1 434	19 646
	2014	1 332												
Valor (10 ³ €)	2013	5 112	4 505	4 720	5 526	4 886	3 750	4 632	3 884	3 090	4 886	5 859	4 840	55 691
	2014	4 619												
Continente														
Peso (t)	2013	8 360	5 966	5 343	8 466	10 296	11 309	16 744	14 528	13 652	12 625	11 959	7 274	126 522
	2014	7 095												
Valor (10 ³ €)	2013	15 482	14 407	13 395	15 984	16 505	19 751	22 891	21 146	17 751	18 504	18 139	14 238	208 193
	2014	13 749												
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2013	1 798	430	433	1 779	1 696	2 526	3 423	3 136	4 478	3 571	2 765	1 622	27 658
	2014	1 804												
Valor (10 ³ €)	2013	1 582	487	443	1 437	1 842	7 004	6 657	6 699	5 116	3 966	2 888	1 546	39 667
	2014	1 431												
Açores														
Peso (t)	2013	328	355	219	376	1 430	1 972	2 943	2 823	1 617	819	734	345	13 961
	2014	548												
Valor (10 ³ €)	2013	1 330	1 232	1 065	1 619	4 125	4 623	5 932	5 467	3 010	2 125	2 079	1 426	34 033
	2014	1 859												
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2013	3	4	1	100	952	1 514	2 257	2 132	1 097	307	162	42	8 571
	2014	27												
Valor (10 ³ €)	2013	14	18	7	374	2 343	3 053	3 515	3 140	1 461	503	323	138	14 890
	2014	133												
Madeira														
Peso (t)	2013	228	195	235	518	665	631	347	288	354	373	230	164	4 228
	2014	198												
Valor (10 ³ €)	2013	589	454	743	1 461	1 875	1 324	752	724	906	911	649	538	10 926
	2014	578												
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2013	153	134	116	115	192	168	95	155	172	179	159	120	1 758
	2014	131												
Valor (10 ³ €)	2013	461	372	384	340	536	417	280	459	575	543	495	452	5 314
	2014	469												
Tunídeos														
Peso (t)	2013	11	1	55	329	390	391	115	64	111	120	14	9	1 610
	2014	3												
Valor (10 ³ €)	2013	42	8	265	1 012	1 207	784	303	139	196	235	58	38	4 287
	2014	15												

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

***Estatísticas Agrícolas
2012***



***Estatísticas da Pesca
2012***



***Recenseamento Agrícola
2009***



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida
1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38
9004-545 Funchal - MADEIRA